

**MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA  
E PROPOSTA ALTERNATIVA  
ÀS POLÍTICAS CURRICULARES  
DA REDE ESTADUAL PAULISTA**

# **ENSINO MÉDIO**

**PESQUISA FINANCIADA  
PELA FAPESP**

**Processo: 2021/11390-0**

**JUNHO DE 2025**

# COMPONENTE CURRICULAR

# PROJETO DE VIDA

## Análise Crítica

Este texto faz uma análise crítica sintética do componente curricular Projeto de Vida, obrigatório no Fundamental II e no Ensino Médio, nas escolas da rede estadual paulista. Na primeira parte, fazemos um breve relato de como essa análise foi construída. Em seguida, apresentamos o que a Seduc-SP propõe como currículo para todas as séries do componente curricular, seguido de uma análise crítica da referida proposta, tomando-se por base algumas referências bibliográficas que discutem o projeto de vida voltado à educação de adolescentes, bem como a discussão feita com todos os professores e a equipe gestora da Escola Estadual Antônio de Ré, durante o replanejamento ocorrido em 27 de julho de 2024. Concluimos com a apresentação de uma proposta curricular feita pela Componente, a partir das contribuições colhidas com os professores e gestores da Escola Antônio de Ré, a qual queremos compartilhar com toda a equipe da pesquisa.

## Como fizemos a Análise Crítica

Após recebermos a incumbência de tecer uma análise crítica sobre o componente curricular Projeto de Vida na rede estadual paulista, procuramos os documentos oficiais que descrevem detalhadamente a proposta da Seduc-SP. Nosso principal documento consultado foi o ‘Documento Orientador Componentes Curriculares – Anos Finais e Ensino Médio’ (Seduc, 2024). Estudamos todos os itens referentes a Projeto de Vida, separamos os pontos relevantes e os analisamos à luz de alguns dos principais referenciais sobre o tema.

A fim de que houvesse, neste processo, também uma formação sobre o assunto com os educadores da Escola Antônio de Ré, decidimos apresentar esse estudo aos professores que ministram o tema na referida escola. Inicialmente, tínhamos previsto apenas a discussão com os professores da disciplina.

Contudo, a gestão da escola percebeu que quase todos os docentes ou já ministram o componente ou o farão em algum momento, dada a necessidade de completar sua carga horária na atribuição de aulas. Com isso, a discussão foi feita

com todos os professores da escola, em um dia de replanejamento, em julho de 2024.

A discussão com os educadores foi longa e produtiva. Ao final, foi deliberado que a coordenação da escola coletaria os pontos que os professores consideravam relevantes para serem incorporados à proposta da Seduc-SP, diante da discussão feita naquele momento, a qual levou em consideração, também, o que as pesquisas sobre o assunto propõem como abordagem do tema nas escolas. A partir da coleta desses dados, elaboramos novos planos de ensino do componente curricular para todas as séries do Fundamental II e do Ensino Médio, os quais apresentamos ao fim deste documento.

## O que propõe a Seduc-SP sobre o tema

Para o componente Projeto de Vida, no Fundamental II (anos finais), a Seduc-SP propõe objetivos bem gerais e amplos, conforme podemos observar a seguir:

- Desenvolver o autoconhecimento, compreendendo a trajetória e os valores essenciais que guiarão as escolhas dos estudantes, bem como visualizando as diversas possibilidades e caminhos para o futuro.
- Aprimorar os relacionamentos interpessoais e o respeito mútuo, desenvolvendo habilidades para a vida.
- Inspirar os estudantes na construção de metas, repertório e projeção para o futuro.
- Encorajar a criação de expectativas positivas em relação ao futuro, formulando estratégias e planos de ação para alcançar seus objetivos acadêmicos e pessoais.
- Integrar o Projeto de Vida com diversas esferas de conhecimentos e habilidades, impactando o desempenho acadêmico (Seduc-SP, 2024, p.71-72).

Já para o Ensino Médio, a Seduc-SP acrescenta os seguintes objetivos:

- Preparar os jovens com as competências necessárias para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
- Promover o crescimento pessoal, a autonomia e o protagonismo.
- Proporcionar momentos estruturados para o diálogo sob forma de devolutiva (feedback) entre estudantes e professor.
- Fornece suporte para a compreensão das dinâmicas pessoais e sociais;
- Refletir e compreender as tendências atuais e futuras de um mundo em constante transformação (Seduc-SP, 2024, p.165-166).

A Seduc-SP conclui essas orientações com propostas de avaliação bastante gerais e com a menção a poucas referências bibliográficas - quatro documentos oficiais com orientações mais diretas sobre o assunto - e uma referência sobre inteligência emocional. Nenhuma referência específica sobre projeto de vida ou sobre o fim da infância e início da adolescência, por exemplo.

Seguem-se à proposta sugestões de avaliações bem genéricas, acompanhadas de referências majoritariamente voltadas a orientações diretas sobre o tema (incluindo uma do Paraná), além de duas sobre inteligência emocional - uma que menciona um 'gerenciamento de si mesmo' e outra que faz referência a um 'professor campeão de audiência'. Novamente, não há qualquer referência específica sobre adolescência e projeto de vida, tampouco sobre o fim de etapa escolar, o distanciamento de amigos e a perda da identificação com a escola - eventos tão comuns ao fim do Ensino Médio.

## **Análise Crítica da Proposta**

A proposta apresenta, de forma geral, ausências significativas em relação ao que deveria constituir um projeto de vida voltado a adolescentes, conforme apontam diversos autores (Nascimento, 2002; Goulart et.al. 2024; Silva 2023). Dentre essas ausências, destacamos:

- Ausência de discussões sobre a adolescência: fatores emocionais e sociais característicos dessa fase da vida - incluindo a frequentemente mencionada crise de identidade - não são considerados na proposta. Aspectos como a angústia própria da idade e a oscilação de humor, tão recorrentes na literatura sobre o tema, não aparecem em nenhum momento.
- O ocultamento de sentimentos característicos da adolescência: sentimentos mais duros e prementes (como angústia, tédio, inseguranças quanto ao corpo etc.) são ignorados na proposta curricular, em favor da ênfase em sentimentos e habilidades que visam os combater. Como exemplo disso, citamos a repetida valorização de competências socioemocionais mais suaves, como amabilidade, resiliência, tolerância ao estresse, entusiasmo, dentre outras.
- Omissão da sexualidade: apesar do impacto avassalador do despertar da sexualidade voltada ao outro na adolescência, o projeto de vida proposto pela Seduc-SP omite qualquer discussão sobre o tempo, como se a sexualidade não fizesse parte da vida dos estudantes.

- Ausência de abordagem sobre identidade de gênero: não há qualquer menção à crise da identidade relacionada ao gênero – tema recorrente na literatura. As dificuldades enfrentadas por adolescentes ao se identificarem como pessoas do sexo feminino, masculino ou como gênero neutro, amplamente discutidas desde a obra de Erik Erikson (1972), são ignoradas.
- Desconsideração da identidade cultural: embora a formação da identidade a partir de aspectos culturais, sociais e biológicos seja considerada um ponto central na educação de adolescentes, a proposta da Seduc-SP não contempla elementos como raça, etnia, cultura local, grupos juvenis, hábitos regionais, ancestralidades e pertencimentos. Não há qualquer discussão que promova vínculos com tradições e culturas locais – fatores fundamentais para a sustentação e formação das identidades de adolescentes.
- Ausência de discussões filosóficas sobre o sentido da vida e a finitude: ao contrário do que propõe a literatura, não há espaço na proposta para reflexões sobre o sentido da vida na Modernidade ou na Pós-Modernidade, tampouco sobre a finitude da existência – temas essenciais para um projeto de vida contemporâneo. É provável que tal omissão se deva ao fato de que são assuntos difíceis de abordar ou por pertencerem ao campo da Filosofia, disciplina desvalorizada na proposta da Seduc-SP. Há, portanto, uma espécie de assepsia conceitual, com a exclusão de temas considerados espinhosos.
- Falta de discussão sobre o fracasso de um projeto de vida: não se apresenta qualquer alternativa ou reflexão para o caso de insucesso de um projeto de vida. Essa lacuna se torna ainda mais grave nas propostas destinadas às 3ª séries do Ensino Médio. Não se abordam as angústias desse período, nem temas como dificuldades de acesso ao ensino superior, à empregabilidade no atual contexto capitalista ou permanência na universidade. Mesmo assim, chama a atenção o fato de que o último tema trabalhado na disciplina Projeto de Vida na rede estadual seja “Sucesso” – sem que se especifique claramente o que isso significa. Parece haver a ideia de que o sucesso ocorrerá automaticamente, desde que o estudante siga determinadas ações, responsabilizando-o inteiramente por seu êxito.

- Invisibilização das desigualdades estruturais: não há qualquer debate sobre desigualdade ou sobre fatores coletivos, políticos, históricos e sociais (como ausência de políticas públicas ou marginalização de determinadas populações), que poderiam explicar a dificuldade dos estudantes em alcançar sucesso em seus projetos de vida. Toda a proposta está ancorada na responsabilização individual, pressupondo que o sujeito é o único responsável por seu destino.
- Falta de articulação entre os conteúdos trabalhados: há uma evidente desconexão entre os temas abordados ao longo do ano letivo. Sugere-se, por exemplo, que conteúdos como “rotinas de estudo”, “talentos e oportunidades” e “bullying e cyberbullying” sejam discutidos no mesmo ano (no caso, o 6º ano). Professores ouvidos relatam que os próprios alunos percebem essa falta de articulação.
- Ausência de fundamentos teóricos para os conteúdos propostos: não há explicitação sobre quais conhecimentos de cada área sustentariam os conteúdos sugeridos pela Seduc-SP. Que fundamentos embasam, por exemplo, a formação de uma rotina de estudos ou o entendimento de cidadania? Que saberes estão por trás do controle do estresse ou do desenvolvimento da amabilidade? Frequentemente, os temas aparecem como meros “valores morais” a serem mencionados em sala de aula, desprovidos de sustentação científica ou argumentativa capaz de convencer o estudante da necessidade de adotar determinados comportamentos.
- Nota-se, também, a completa ausência de discussão sobre um projeto de vida afetivo, no qual sequer são abordadas as diferentes formas de se relacionar na Modernidade ou na Pós-modernidade. Não se discutem o papel das amizades na adolescência, das famílias em seus diferentes formatos, a importância dos vínculos afetivos para um projeto de vida bem-sucedido, a ideia de compromisso afetivo etc.
- Não se discute a importância do lazer e das brincadeiras como parte fundamental de qualquer projeto de vida e, com isso, não se faz uma crítica ao excesso de trabalho nem à mercantilização das pessoas e da vida humana. Na verdade, o uso de palavras e conceitos próximos do mundo corporativo sugere justamente o contrário disso.

- Ao contrário do que a literatura recomenda, não há uma apresentação de referências que representem a diversidade das pessoas que frequentam a escola pública. Não se apresenta, por exemplo, a sugestão de que o estudante escolha uma luta política para a sua vida. Tampouco se propõe que ele eleja lideranças em se espelhar.
- Por fim, como fatores aproveitáveis da proposta, destacamos: a necessidade de discutir a autoimagem (quem sabe discutir padrões de belezas e respeito aos corpos), a necessidade de estabelecer metas e de conhecer formas futuras de inserção no mercado de trabalho, ou de aprender a executar projetos – o que, no entanto, permanece superficial se não estiver atrelado a uma compreensão mais ampla das dificuldades enfrentadas e das políticas públicas que podem favorecer a inclusão profissional.

Segundo a Secretaria da Educação, a matéria Projeto de Vida foi criada em virtude da necessidade de repensar a sociedade atual e reconhecer a importância do papel das instituições de ensino no apoio aos estudantes diante das transformações do século XXI. Inicialmente, em 2020, a disciplina fazia parte do programa Inova Educação. Com as modificações curriculares ocorridas ao longo dos anos, tanto nos componentes do Inova quanto nos itinerários formativos, a matéria Projeto de Vida passou a integrar o currículo regular.

Em 2024, o Ensino Médio contava com duas aulas semanais de Projeto de Vida, e o Ensino Fundamental II, com uma aula semanal. Para 2025, com a reestruturação do Novo Ensino Médio, apenas o 3º ano contará com a disciplina, agora com carga horária reduzida. Até 2024, a matéria era lecionada nos três anos do Ensino Médio, com duas aulas semanais em cada ano. Em 2025, será ministrada apenas no 3º ano do Ensino Médio, com uma aula por semana. A disciplina continuará a fazer parte dos itinerários formativos e poderá ser ministrada por professores de todas as áreas do currículo.

Anteriormente, os conteúdos abordados na matéria Projeto de Vida, segundo a Secretaria da Educação apresentavam diversas lacunas em relação a temas relevantes para jovens em formação. Em 2025, além da ausência de conteúdos que contribuam para a formação dos adolescentes, a situação tende a se agravar dada a redução do tempo de aula - agora restrita a uma única aula semanal no 3º ano. Essa diminuição pode resultar em um impacto negativo significativo na capacidade dos alunos de desenvolverem suas habilidades de planejamento e autoconhecimento.

Com menos tempo dedicado à disciplina, os estudantes terão menos oportunidades de refletir sobre seus objetivos de vida, discutir planos de carreira e desenvolver competências socioemocionais fundamentais para o futuro. A carga horária reduzida também pode dificultar o estabelecimento de um vínculo sólido entre alunos e professores, essencial para um apoio efetivo. Isso pode levar a um menor engajamento e a uma sensação de desamparo, prejudicando a experiência educacional dos estudantes e sua preparação para os desafios futuros.

## Propostas para a componente Projeto de Vida elaborado pela equipe da pesquisa:

A seguir, apresentamos quadros com propostas para o Componente Projeto de Vida. Especificamente para o Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio, a equipe sugeriu manter aspectos da proposta elaborada pelo GEPUD.

### Quadro. Proposta para Projeto de Vida para o Fundamental II

**PESQUISA MUDANÇAS CURRICULARES E MELHORIA DO ENSINO PÚBLICO**  
**PLANO DE ENSINO: PROJETO DE VIDA - 6º ANO/2024 ENSINO MÉDIO**  
**PLANO ANUAL**

CONTEÚDO SEDUC	CONTEÚDO GEPUD	CONTEÚDO ALTERNATIVO
<b>EIXO</b>	<b>EIXO 1 - INFÂNCIAS, BRINCADEIRA E CULTURA</b>	
Rotina de estudos, reflexão; dicas de estudos, organização, foco; entusiasmo; definição de regras e rotina; assertividade, responsabilidade, respeito; a importância das regras para a vida em sociedade; determinação, empatia; aprimorar responsabilidades, identificar responsabilidades; desenvolvimento de habilidades; organização, determinação, persistência; significado de coragem e assertividade; confiança, protagonismo, tomada de decisão consciente; autoconfiança; autoavaliação de habilidades	Brincar e aprender com ênfase na pesquisa sobre os brinquedos e brincadeiras populares; referências regionais, sociais e históricas que deram origem aos brinquedos e brincadeiras; teatro e contação de Histórias: escolha de textos, histórias reescrita e elaboração de cenário, sonografia e outros elementos que possam enriquecer a representação; os jogos, gincanas e jogos cooperativos; gincana da cultura da paz; atividades circenses	Jogos e Brincadeiras Tradicionais do Brasil: Explorar as diferentes regiões do Brasil e suas brincadeiras típicas, como a amarelinha, o pião, o jogo de cinco marias, entre outros. Jogos e Brincadeiras Indígenas: Trabalhando conceito dos povos originários e seu contexto histórico. Brincadeiras de Rua: Abordar as brincadeiras de rua como parte do patrimônio cultural imaterial. Jogos como esconde-esconde, pega-pega e pular corda podem ser vistos como símbolos da interação social nas cidades. A Influência da Tecnologia nas Brincadeiras: Refletir sobre como a tecnologia e os jogos eletrônicos transformaram as brincadeiras tradicionais e o modo como crianças e adolescentes interagem hoje em dia. Brincadeiras Africanas e a Herança Afro-brasileira: Investigar jogos e brincadeiras africanas que influenciaram a cultura afro-brasileira, como as rodas de capoeira e o jogo da mancala através da cultura afrobrasileira valorizar e conscientizar sobre as questões étnico raciais. Jogos e Brincadeiras Inclusivas: Pensar em como adaptar jogos e brincadeiras para incluir crianças com diferentes tipos de deficiência, promovendo a acessibilidade e o respeito às diferenças. Jogos e Brincadeiras nas Mídias Populares: Estudar como jogos e brincadeiras são representados em filmes, séries e livros, analisando o impacto cultural dessas representações.

**PESQUISA MUDANÇAS CURRICULARES E MELHORIA DO ENSINO PÚBLICO**  
**PLANO DE ENSINO: PROJETO DE VIDA - 7º ANO/2024 ENSINO MÉDIO**  
**PLANO ANUAL**

CONTEÚDO SEDUC	CONTEÚDO GEPUD	CONTEÚDO ALTERNATIVO
<b>EIXO</b>	<b>EIXO 2 - AMBIENTE, SAÚDE E NUTRIÇÃO</b>	
<p>Atitude, criatividade, ação; organização, empatia, respeito; Ação, proatividade. Dicas para transformar ideias em ação Assertividade, autoconfiança, foco Entusiasmo, bons sentimentos, abertura ao novo, experiências Persistência, imaginação criativa Impacto das ações no presente e no futuro Escolhas, decisões, hábitos e atitudes Determinação, curiosidades para aprender Responsabilidade, liberdade e assertividade Escolhas e influência do meio e de outras pessoas Autoavaliação das competências socioemocionais</p>	<p>Educação ambiental: da prática local ao contexto universal Projetos ambientais alternativos no meio urbano Compostagem, plantio e hortas Alimentação responsável (nutrição) Saúde a partir da gastronomia Consumo x consumismo Consumo consciente e os impactos no meio ambiente e na sociedade Nutrição, comida e comida de verdade e os impactos da produção de alimento A indústria alimentícia e as mensagens veiculadas nas propagandas Distúrbios alimentares Agrotóxicos, transgênicos, agroecologia, orgânicos</p>	<p>Técnicas agrícolas sustentáveis e regenerativas e de precisão para reduzir desperdícios. Agroecologia e o papel da biodiversidade nas plantações. Agricultura orgânica versus convencional. Papel do setor agrícola no combate ao aquecimento global. Desafios para garantir a segurança alimentar global. Papel das políticas públicas na segurança alimentar. Impacto das práticas agrícolas na qualidade nutricional dos alimentos. Agropecuária e sua relação com a degradação do solo. Poluição da água por resíduos agrícolas. Práticas de irrigação sustentável e reuso de água. Incentivos para reduzir o impacto ambiental. Os agrotóxicos e seus efeitos na saúde humana. Acordos e metas internacionais sobre preservação e conservação ambiental.</p>

**PESQUISA MUDANÇAS CURRICULARES E MELHORIA DO ENSINO PÚBLICO**  
**PLANO DE ENSINO: PROJETO DE VIDA - 8º ANO/2024 ENSINO MÉDIO**  
**PLANO ANUAL**

CONTEÚDO SEDUC	CONTEÚDO GEPUD	CONTEÚDO ALTERNATIVO
	<b>EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE</b>	
<p>.Direitos, deveres e responsabilidade das crianças e dos adolescentes Assertividade, iniciativa social, curiosidade para aprender Comunidade escolar, prestação de serviço, colaboração, problemas e interação com a comunidade Imaginação criativa, relação entre a comunidade e a escola Impactos da escola na comunidade auxílio mútuo Resolução de problemas e responsabilidades determinação, organização e foco Autoavaliação das competências socioemocionais</p>	<p>Introdução aos direitos humanos Conquista, perda de direitos e desafios do mundo do trabalho Estudo de campo: direitos sociais, moradia, educação, saúde, transporte nas áreas urbanas Marcos históricos dos direitos humanos nas sociedades democráticas Soluções para os problemas sociais, sem ferir os direitos humanos Eventos históricos de conquista e de perda de direitos humanos Como ser um agente dos direitos humanos</p>	<p>Princípios fundamentais dos direitos humanos. Combate à discriminação (racial, de gênero, de orientação sexual, etc.). Direitos das minorias e povos indígenas. Direitos das mulheres e igualdade de gênero. Direitos das crianças e proteção contra o trabalho infantil. Direitos dos refugiados e imigrantes. Combate à pobreza e redução das desigualdades econômicas. Impactos do desenvolvimento econômico na distribuição de renda. Efeitos da globalização sobre economias locais e direitos dos trabalhadores. Trabalho informal e precarização do trabalho. Políticas para combate ao trabalho escravo e ao tráfico de pessoas. Educação inclusiva, papel da educação na promoção da cidadania e dos direitos humanos.</p>

**PESQUISA MUDANÇAS CURRICULARES E MELHORIA DO ENSINO PÚBLICO**  
**PLANO DE ENSINO: PROJETO DE VIDA - 9º ANO/2024 ENSINO MÉDIO**  
**PLANO ANUAL**

CONTEÚDO SEDUC	CONTEÚDO GEPUD	CONTEÚDO ALTERNATIVO
	<b>EIXO</b>	
.Direitos, deveres e responsabilidade das crianças e dos adolescentes Assertividade, iniciativa social, curiosidade para aprender Comunidade escolar, prestação de serviço, colaboração, problemas e interação com a comunidade Imaginação criativa, relação entre a comunidade e a escola Impactos da escola na comunidade auxílio mútuo Resolução de problemas e responsabilidades determinação, organização e foco Autoavaliação das competências socioemocionais	Introdução aos direitos humanos Conquista, perda de direitos e desafios do mundo do trabalho Estudo de campo: direitos sociais, moradia, educação, saúde, transporte nas áreas urbanas Marcos históricos dos direitos humanos nas sociedades democráticas Soluções para os problemas sociais, sem ferir os direitos humanos Eventos históricos de conquista e de perda de direitos humanos Como ser um agente dos direitos humanos	Princípios fundamentais dos direitos humanos. Combate à discriminação (racial, de gênero, de orientação sexual, etc.). Direitos das minorias e povos indígenas. Direitos das mulheres e igualdade de gênero. Direitos das crianças e proteção contra o trabalho infantil. Direitos dos refugiados e imigrantes. Combate à pobreza e redução das desigualdades econômicas. Impactos do desenvolvimento econômico na distribuição de renda. Efeitos da globalização sobre economias locais e direitos dos trabalhadores. Trabalho informal e precarização do trabalho. Políticas para combate ao trabalho escravo e ao tráfico de pessoas. Educação inclusiva, papel da educação na promoção da cidadania e dos direitos humanos.

**PESQUISA MUDANÇAS CURRICULARES E MELHORIA DO ENSINO PÚBLICO**  
**PLANO DE ENSINO: PROJETO DE VIDA - 3º ANO/2024 ENSINO MÉDIO**  
**PLANO ANUAL**

CONTEÚDO SEDUC	CONTEÚDO GEPUD	CONTEÚDO ALTERNATIVO
<b>eixo</b>	<b>EIXO 7- ESTUDOS E PROFISSIONALIZAÇÃO</b>	
Universidade, centro de pesquisas. Abertura ao novo, foco, confiança. Compreender o conceito de Universidade e sua importância para a sociedade. Caracterização das carreiras pertencentes ao campo das Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, curiosidade para aprender. Compreensão da organização na Universidade, com base na divisão entre as ciências pura e aplicada. Organização, determinação, estresse. Provas e concursos vestibulares. Organização, persistência. Cursos técnicos profissionalizantes. Pós-graduação: especialização, MBA (Gestão e administração). Mercado de trabalho e escolaridade. Autoavaliação: retomada das competências.	Trabalho como direito. Divisão das profissões ao longo do tempo. Áreas de estudo - Humanidades, Biológicas e Exatas como áreas de estudo da ciência. A escolarização e a diplomação como elemento diferencial no mercado de trabalho e seus limites. A Universidade como caminho para os estudos (áreas, cursos, profissões). Que profissões posso trilhar e o que esses profissionais fazem? Como buscar soluções para essas possibilidades profissionais com os limites da desigualdade social? Conhecer espaços de formação técnica e profissional em nível médio e superior. Trabalho e Universidade: quem tem medo do amanhã?	Condições de trabalho e exploração. Trabalho Análogo à Escravidão: Discussão sobre as condições degradantes de trabalho que ainda existem em algumas partes do mundo, incluindo casos de escravidão moderna. Trabalho Infantil: A prevalência do trabalho infantil em diferentes regiões e os esforços para erradicá-lo. Direitos trabalhistas básicos. Universidade Pública vs. Privada: Diferenças em termos de custos, acesso e qualidade de ensino entre universidades públicas e privadas. Modalidades de ensino: Diferenças e implicações das modalidades de ensino presencial, online e híbrido. Equilíbrio entre Estudos e Vida Social: A importância de equilibrar responsabilidades acadêmicas com atividades sociais e extracurriculares. Diversidade e inclusão na universidade.

# REFERÊNCIAS

ERIKSON, E. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972.

GOULART, D.; SILVA, J.A.; BUENO, R; CARNEIRO, S. O conceito de projeto de vida na política curricular da rede estadual paulista. In. GOULART, D & SILVA, J.A. **Ensino Médio e Juventude em luta**. São Paulo: Alameda, 2023. 167-204p.

SEDUC-SP. **Documento Orientador, Componentes Curriculares – Anos Finais e Ensino Médio**. São Paulo: Seduc-SP. 2024. 227p.

NASCIMENTO, I. P. **As representações sociais dos projetos de vida dos adolescentes**: um estudo psicossocial. 2002. 384 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SILVA, J.A. Formar professores na sociedade pós-industrial: as contribuições do conceito de projeto de vida e as especificidades da docência em ciências e matemática. In. SILVA, J.A. & KLUTH, V. **Aproximações e distanciamentos no ensino de ciências e matemática**: questões de identidade da área no âmbito filosófico e institucional. São Paulo: Porto de Ideias, 2013a, 69-91p.